

VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



CONFLITO, TERRITÓRIO E IDENTIDADE: O CASO DOS INDÍGENAS GUARANI DE GUAÍRA/PR

Cíntia Pires Inéia

Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-
Unioeste- Campus Marechal C. Rondon-Pr, Integrante do Grupo GEOLUTAS, email:
cipires.geo@gmail.com



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



INTRODUÇÃO

Os indígenas estão presentes na região de fronteira entre Brasil e o Paraguai, mesmo antes da chegada dos europeus ao continente americano no século XVI. A partir deste momento instalou-se um contexto de conflitos, principalmente pela posse da terra, nesta região de fronteira e está presente até os dias atuais. Este é o caso dos conflitos existentes no município de Guaíra/PR, envolvendo de um lado, os indígenas guaranis, e de outro, os proprietários fundiários e agricultores que ocuparam as terras no processo de expansão das frentes colonizadoras em meados do século XX. Atualmente esse conflito se expressa, principalmente, no desencontro entre a concepção e organização produtiva não capitalista dos indígenas e o agronegócio, essencialmente capitalista.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), Guaíra é um município com 30.704 habitantes, possuídos quais aproximadamente 1.000 são indígenas. Segundo a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, existem no município 8 aldeamentos indígenas resultante de ocupações de áreas públicas e privadas.

Num primeiro momento de avanço da frente colonizadora, na década de 1950, muitos os indígenas foram expulsos, deslocando-se para outras áreas principalmente para o Mato Grosso do Sul e Paraguai. Atualmente eles estão retornando para retomar terras que lhe pertenceram no passado. Acrescenta-se à este processo de expulsão de indígenas do seu território, a construção da Hidrelétrica e formação do Lago de Itaipu. Mas, observa-se também que muitos indígenas não migraram para outras regiões e permanecem em Guaíra.

O número de indígenas que está retornando à Guaíra tem aumentado, desdobrando-se na necessidade de demarcação de terras, que para eles, pertencem aos seus antepassados.

Não é raro encontrar sítios arqueológicos na região, principalmente, na região da



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Foz do Rio Piquiri, denominado “Cidade Real”. A FUNAI, presente em Guaíra desde 2010, busca meios para atendimentos emergenciais e a viabilização da demarcação de uma área para “assentar” os indígenas da região Oeste do Paraná. Entretanto, a organização dos indígenas num Movimento Social importante para reconquista do seu território em Guaíra, tem provocado a forte oposição dos segmentos proprietários, tanto rurais como urbano, bem como seus apoiadores, como os meios de comunicação, por exemplo.

O contexto de expulsão dos indígenas de suas terras em Guaíra foi acompanhado de um conjunto de perdas territoriais. Neste caso a perda de costumes, tradições, saberes, enfim, perda de seu modo de vida e organização produtiva. Sendo assim, o fato dos indígenas terem perdido seu território implica na perda de sua identidade Guarani, pois cada vez mais o índio se afasta de suas raízes e tradições, assumindo costumes e vícios impostos pela sociedade capitalista, afastando-se também a cultura e a organização produtiva dos indígenas que têm dificuldades de serem aceitas e se reproduzirem na sociedade organizada a partir do modo de produção capitalista. Essa negação do território com desdobramentos identitários, inclusive, se traduz em forte preconceito contra os indígenas.

Mas, a conquista do território dos indígenas, expressa, sobretudo na terra, poderá implicar na manutenção e reconquista também da sua identidade.

A partir dessa compreensão, os indígenas de Guaíra estão organizados para reconquistar esse território, pois implica também a conquista e reafirmação da sua identidade que foi sendo erodida no processo de expansão das relações capitalistas, expressa, principalmente, na agricultura de negócio, no Oeste do Paraná.

A concepção mais comum de território está relacionada ao estabelecimento de poder sobre o espaço, ou seja, se o espaço, é apropriado e controlado pelos indígenas ou pelos agricultores e proprietários fundiários.

A apropriação do território pelos indígenas por meio da demarcação de uma área de terra, poderá contribuir para o fortalecimento da identidade indígena? A identidade indígena que vem sendo dispersa, poderá ser recuperada ou mantida com a conquista do território?



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Portando, serão destacados e buscados nesta pesquisa, os costumes, saberes, conhecimentos, relações, organização produtiva dos indígenas que estão sendo dispersos com a perda do território, como: a caça de animais, proximidade de rios, pois desde o processo de colonização, foram obrigados e desligaram-se dessas áreas, mudando-se para o interior, próximos a riachos de água doce e rios; eram exímios atiradores com arco e flecha, entre outros.

No entanto, a vida do indígena não é somente de perda, pois neste processo estão aprendendo a se organizar e lutar por direitos. Acrescentam-se também os costumes, saberes, conhecimentos, relações e organização produtiva que não foram erodidos como: a religião sendo fortemente valorizada nas aldeias; produção de artesanatos; mantém parcialmente a medicina tradicional indígena; a língua guarani; cultivam alimentos, entre outros.

Assim, a manutenção e reconquista da identidade indígena Guarani parte da conquista do território, que possui um conteúdo de resistência. Trata-se de uma resistência à imposição de uma identidade, mas, sobretudo, de um modo de produção, no caso, o modo de produção capitalista.

JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o território e identidade indígenas em Guaíra-Paraná será abordado numa perspectiva de conflitos e lutas em que a conquista da terra se constitui como elemento fundamental para a vida destes povos. Neste sentido, a compreensão da identidade indígena está relacionada aos conflitos sociais e a condição econômica dos sujeitos.

A pesquisa se propõe a abordar a temática a partir dos conflitos entre os agricultores do município de cidade de Guaíra e os indígenas, que se constitui também num conflito de identidades, assentado no conteúdo econômico e social. Os indígenas têm sua identidade negada porque ela vai à contramão da sociedade capitalista e do agronegócio, ou seja, os indígenas não reproduzem relações fundamentais da acumulação capitalista como o lucro, por exemplo.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Estudar a identidade e o território dos indígenas de Guáira, é uma forma de mostrar para a sociedade os motivos, a luta, o conflito em si que levam indígenas a lutarem por seu território que estava perdido. Estes sujeitos tentam reconquistar o espaço que um dia pertenceu aos seus antepassados, exigindo também seus direitos básicos.

Assim, compreender o território e a identidade indígena Guarani, tomando como referência os conflitos nesta compreensão, poderá contribuir fornecendo conhecimentos para que órgãos públicos, como a FUNAI, para que possam solucionar a questão indígena colocada em Guáira. Podendo contribuir também para a compreensão dos sujeitos envolvidos no processo de territorialização e (des) territorialização dentro do conflito dos atores envolvidos nesse caso os indígenas e os proprietários de terra.

E também ao fato de compreender o modo de vida dos indígenas de Guáira, que se encontram com muitos dos seus direitos negados, como: moradia, saneamento básico, acesso a escolar entre outros.

OBJETIVOS

Compreender a relação existente entre o território negado pela expansão do agronegócio e a manutenção ou perda da identidade indígena Guarani em Guáira/PR.

Objetivos específicos:

- Interpretar os conceitos de território e identidade e sua relação com a questão indígena;
- Compreender o papel da FUNAI e entidades de classe, como o Sindicato Rural, no contexto de conflitos entre indígenas e agricultores;
- Investigar no contexto de conflitos os preconceitos contra os povos indígenas em Guáira;
- Reconhecer as carências de direitos básicos como água, luz, escolas, moradia,



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



dentre outros, dos indígenas de Guaíra;

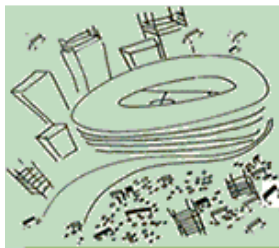
- Compreender a relação dos indígenas de Guaíra com o poder público local e estadual.

CONFLITO, TERRITÓRIO E IDENTIDADE

O oeste paranaense é confirmado historicamente como território indígena, sendo a presença dos guaranis fortemente notada. Os indivíduos pertencentes ao grupo guarani sofrem constantemente por meio de condenações da sociedade não indígena. Estas condenações estão relacionadas ao território e identidade destes. Segundo Oliveira (2013), estes indígenas pertencem a etnologia Guarani Nhandeva.

O termo “índio” é um grande e errôneo hábito que todos usam, é algo forjado desde o início da descoberta do Brasil. Como sabemos, os indígenas foram os primeiros habitantes do território brasileiro. Possuem costumes, hábitos e língua diferentes dos nossos.(...) a palavra índio, em seu uso mais geral e cotidiano, cristalizado no senso comum, constitui um indicativo de um estado cultural, claramente manifestado pelos termos, que em diferentes contextos o podem vir a substituir – silvícola, aborígine, selvagem, primitivo, entre outros. Todos carregados com um denotativo de morador das matas, de vinculação com a natureza, de ausência dos benefícios da civilização, possuidor de uma cultura rudimentar, pouco evoluída, característico dos primórdios da nossa humanidade. (LADEIRA, 2002, p.4)

Quando se fala em identidade, logo pensamos nas características que definem um indivíduo como um conjunto de vínculos ligados a nação, classe social, idade, etc.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Por meio dessas características pode-se localizar um indivíduo no espaço em que vive.

Desta forma, Claval ressalta que:

“ Quando as populações encontram-se separadas da massa de seu povo pelo acaso migrações, das guerras ou de perseguições, é grande a dificuldade para a manutenção de suas tradições”.

(CLAVAL, 2001, p.181)

Ao longo do tempo, a identidade guarani recebeu mudanças em seu processo de construção, por meio da atuação da interculturalidade. Neste contexto, a interculturalidade está ligada ao período das missões jesuíticas que duraram cerca de 100 anos. Diversos costumes foram inseridos na cultura guarani, alterando desta forma, o modo de vida destes que, passaram a reproduzir costumes europeus.

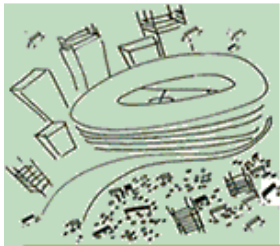
A identidade de um povo indígena não é estagnada, ou seja, “morta”, pois, está em constante evolução. Assim, deve ficar claro que a identidade guarani é dinâmica, se transforma e se movimenta.

Para a manutenção e preservação desta identidade, é necessário a garantia de um território adequado a este grupo, ou seja:

A Terra, como base, é o advento do sujeito, fundamento de toda a consciência a despertar a si mesma; anterior à toda objetivação, ela se mescla a toda tomada de consciência, ela é para o homem aquilo que ele surge no ser, aquilo sobre o qual ele erige todas as suas obras, o solo de seu hábitat, os materiais de sua casa, o objeto de seu penar, aquilo a que ele adapta sua preocupação de construir e de erigir. (DARDEL, 2011, p. 41)

A terra (motivo dos conflitos) possui significado diferente para os indígenas, pois, é a base para a existência, mantém viva a cultura, tradição, sustento e a manutenção da identidade indígena.

[...] o espaço terrestre aparece como a condição de realização de



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



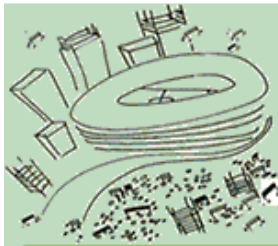
toda realidade histórica, que lhe dá corpo e assinala a cada existente o seu lugar. É a Terra que, podemos dizer, estabiliza a existência. [...] A Terra é, por excelência, para o homem, como destino, a circunstância (*circumstare*), aquilo que se ergue à sua volta e mantém sua presença como engajamento no Ser. (DARDEL, 2011, p. 43)

Na concepção guarani, a terra não se traduz apenas em aldeia, mas sim, em lugar para viver na terra, ou seja, “*tekohá*”. A terra é significado de é também subsistência espiritual e identidade. Nota-se a importância do significado de território, tendo em vista a materialidade da terra como fornecedora da base para manter a vida física, bem como oportunidade de manter viva a identidade. Sendo assim, a identidade guarani poderá ser mantida na aldeia, que por consequência é necessário manter o território.

Segundo Ramos (1986) na tentativa de caracterizar as sociedades indígenas, podemos correr o risco de generalizar uma cultura que é amplamente diversificada, ou seja, não podem existir duas sociedades indígenas iguais. Mesmo ocupando espaços parecidos, cada uma mantém seus costumes próprios que não podem ser comparados com a outra. São diversas as diferenças entre indígenas e populações em que estão inseridos, pois são oriundas de processos de formação distintos. Não é possível fazer um paralelo entre ambas, ou seja, estas sociedades indígenas possuem modos de produção, formas de resistência, religião, matrimônio totalmente diferenciados.

Para os “índios”, a terra possui que significado que não se assemelha a propriedade privada ou individual. A terra é vista como um suporte da vida, ligada ao conhecimento e as crenças, ou seja, não é apenas um simples meio de sustento. Ramos (1986) ressalta que, a terra não é apenas um recurso cultural, mas um recurso sociocultural.

[...] “*Tekoha*” é imprescindível para sua sobrevivência física e, de modo especial, também, cultural, dado que *tekoha* significa espaço, lugar (ha) possível para o modo de ser e de viver (*teko*). A mesma palavra aglutina dois conceitos fundamentais: vida e



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



lugar. Devido às agressões ao meio ambiente e ao processo de espoliação de suas terras, os Kaiowá e Guarani têm encontrado crescentes dificuldades para a vida em aldeia. (COLMAN; BRAND, 2008, p.160)

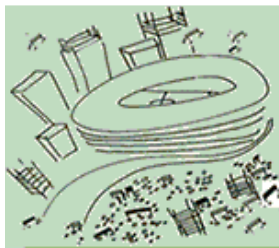
Por fim, torna-se essencial manter o território, pois, é por meio deste que o guarani trocará experiências e práticas, prosseguindo com seu modo de viver e ser, reconhecendo-se como indivíduo pertencente a um grupo, e assim, mantendo sua identidade.

Nesse contexto, serão questionados e eventualmente interpretados os conceitos de território e identidade, sua relação com a questão indígena, bem como compreender os conflitos que estes guaranis têm vivenciado neste município. Assim, o trabalho proposto visa a investigar, estudar, compreender a relação entre o território negado e manutenção ou perda da identidade indígena, analisando e estudando seus costumes antigos e atuais.

METODOLOGIA

Para este estudo, inicialmente será feito um levantamento bibliográfico relacionado à temática proposta que se constituirá no suporte teórico da pesquisa. Serão acessadas bibliografias que abordam sobre território e identidade numa perspectiva geral. Será acessada também uma bibliográfica básica sobre a temática dos indígenas no Brasil no contexto da questão agrária. Após fichamento de obras de caráter geral será feito levantamento de bibliografia que trata da questão indígena de Guairá. Serão coletadas informações do contexto histórico que os indígenas desse município estão inseridos.

A fim de dar suporte empírico à pesquisa serão levantadas informações documentais de diversos segmentos sociais não-indígenas como entidades de representação dos agricultores como o Sindicato Rural Patronal, empresários locais do comércio, órgãos públicos no município como FUNAI, Prefeitura Municipal, Assistência



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Social, Delegacia de Polícia, dentre outros.

Serão aplicadas entrevistas e questionários aos moradores de Guaíra, proprietários rurais e indígenas. A partir dos dados coletados na pesquisa de campo, será feita a sistematização das informações, tabulação dos questionários e transcrição das entrevistas aplicadas aos vários segmentos envolvidos nos conflitos territoriais de Guaíra. Após a tabulação, será feita a análise dos dados, por meio de análises estatísticas. Neste momento o suporte teórico obtido a partir de leitura realizada em etapas anteriores desempenhará papel importante, pois a análise das informações recolhidas será feita à luz de pressupostos teóricos pré-estabelecidos. A soma da análise dos dados e utilização de informações teóricas, acessadas por meio de bibliografias variadas servirá para a elaboração da redação final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. 2. Ed. Florianópolis. Editora da UFSC, 2001.

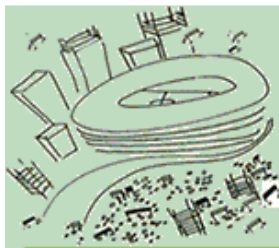
COLMAN, R.S; BRAND, A.J. **Considerações sobre Território para os Kaiowá e Guarani**. Tellus, ano 8, n. 15, Campo Grande, p. 153-174, 2008.

DARDEL, E. **O homem e a terra: Natureza da realidade geográfica**. São Paulo, Perspectiva, 2011.

DEPRÀ, Giseli. **O lago de Itaipú e a luta dos avá-guarani pela terra: representações na imprensa do Oeste do Paraná (1976-2000)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2006.

GREGORY, V., SCHALLENBERGER, E. **Guaíra, um mundo de águas e histórias**. 1. ed. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2008.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Brasil, 2004.

KERN, A. A. **Antecedentes Indígenas**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade, 1994.

LADEIRA, M. E. **Conceitos da Antropologia que devem fundamentar um trabalho com populações indígenas**. Centro de trabalho indigenista- CTI, 2002.

MARTINS, S. J. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. 1. ed. São Paulo: Copyright, 2009.

NIEMEYER, M. A., GODOI, P. E. **Além dos territórios**. Campinas: Mercado de letras, 1998.

OLIVEIRA, D. **Você vai entender porque o Guarano tá vivo até hoje aqui nessa fronteira**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RAMOS, R. A. **Sociedades Indígenas**. [S.I :S.n] Editora Ática.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

RIBEIRO, S.I.G.T. **Fronteira e Espacialidade: O caso dos guaranis no oeste do Paraná**. Revista Varia e Scientia. v.6, n.12,p. 171-192, 2006.

SCHALLENBERGER, E. **O Guairá e o espaço missioneiro**. [S.I.,20--] Coluna do saber.